

## Contribuições da dançaterapia para indivíduos com Paralisia Cerebral

*Contributions of dance therapy to people with Cerebral Palsy*

**Gabriela Donini<sup>1</sup>**

**César Augusto Bueno<sup>1</sup>**

**Caren Luciane Bernardi<sup>2</sup>**

### Resumo

O processo de interação dialógica e partilha de vivências entre universidade e comunidade provoca questionamentos e reflexões críticas, que resultam na ampliação dos conhecimentos de ambas as partes, uma vez que os acadêmicos compartilham informações atribuídas ao ensino universitário ao mesmo tempo em que obtêm experiências de indivíduos que estão fora do ambiente acadêmico. Pensando nisso, o Grupo MOVERE foi criado em 2015, levando a dança e as atividades expressivas aos alunos da Escola de Educação Especial do CEREPAL. O público alvo do projeto são os indivíduos com Paralisia Cerebral, um conjunto de desordens que afetam o Sistema Nervoso Central, acarretando em deficiências mentais e alterações do movimento e postura, e os acadêmicos de diversos cursos de graduação da UFCSPA. A dança, importante ferramenta no processo de reabilitação, trabalha os movimentos de forma lúdica, tornando possível a interação dessas pessoas com o meio e melhorando aspectos sociais, físicos e emocionais.

**Palavras-chave:** Dança. Dança terapia. Paralisia Cerebral. Estimulação. Inclusão Social.

### Abstract

The process of dialogical and sharing experiences between university and community causes questions and critical reflections that result in the expansion of the knowledge of both parties, because the academics share information attributed to the the university while learning about experiences of people that are outside the academic environment. Having that in mind, MOVERE Group was created in 2015, bringing dance and expressive activities to students at Escola de Educação Especial do CEREPAL. The public served with the project are individuals with Cerebral Palsy (CP), a set of disorders that affect the Central Nervous System (CNS), resulting in mental deficiencies and changes in movement and posture, and Universidade Federal de Ciências da Saúde academics. Dance, an important tool in the rehabilitation process, works the movements in a playful way, making the interaction of people affected by CP with the environment possible, which improves their social, physical and emotional aspects.

**Keywords:** Dance. Dance Therapy. Cerebral Palsy. Stimulation. Social Inclusion.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA) - Porto Alegre/RS, Brasil.

Discente do Curso de Fisioterapia (UFCSPA).

e-mail: gabrieladonini23@gmail.com, cbueno94@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA) - Porto Alegre/RS, Brasil.

Docente do Curso de Fisioterapia (UFCSPA).

e-mail: carenbernardi@hotmail.com

## **1 Introdução**

Ao invés de entender a deficiência como uma condição individual, que é vista como uma falha, os estudos sobre deficiência atuais a definem como uma condição da sociedade. A sociedade, hoje, está deixando de considerar a deficiência a partir de um modelo médico e passando a entendê-la através de um modelo social. No modelo médico, a pessoa é deficiente pela sua condição mental e física específica, que deve ser tratada para ser corrigida e ‘normalizada’. No modelo social, o que limita a pessoa, tornando-a deficiente, são as barreiras sociais, tanto ambientais como comportamentais e culturais.

A dança para pessoas com deficiência vem ao encontro deste novo modelo, fomentando o discurso de que a acessibilidade deve ser discutida em sua abrangência integral, tendo em vista as barreiras ambientais e atitudinais. Acessibilidade inclui, além do exercício político de direitos e a mudança dos paradigmas sociais que foram apresentados acima, o acesso à vivência da dança, informação e educação da plateia, que passa a ver a pessoa enquanto bailarino e não como um “coitadinho” ou “super-herói” de forma a ampliar o conhecimento nessa área.

O grupo de dança *MOVERE* é composto por bailarinos com e sem Paralisia Cerebral (PC). Essa desordem é uma causa comum de deficiência física nos primeiros anos da infância e envolve alterações do desenvolvimento, do movimento e da postura (CARNAHAN; ARNER; HÄGGLUND, 2007). A incidência de crianças com PC está entre 1,5 e 2,5 por 1000 nascidos vivos nos países desenvolvidos, mas há relato de incidência geral no qual essa relação fica em torno de 7:1.000. Nos Estados Unidos, dados mais recentes estimam uma prevalência de 3,6% de 1.000 crianças ou em torno de 1 em cada 278 crianças. Em contrapartida, nos países subdesenvolvidos essa incidência é ainda maior, com um índice de 7 a cada 1000 nascidos vivos. No mundo, estima-se que a PC afete de 2 a 4 em cada 1.000 crianças com idade entre 3 e 10 anos (LEITE; PRADO, 2004; YEARGIN-ALLSOPP et al., 2008).

Diante desse panorama, o custo social provocado pela PC é imenso. Os déficits motores citados acima influenciam no comportamento emocional e social da criança, resultando em um desenvolvimento global atrasado. Eles atuam negativamente no processo de aquisição da comunicação e dificultam a construção de formas alternativas de interação. Todos esses fatores contribuem para o isolamento e a baixa frequência de interações sociais (BLAIR; WATSON, 2005).

A dança é definida como uma interpretação de movimentos rítmicos inerentes ao ser humano (CANS, 2007), sendo utilizada como forma de tratamento de diversas patologias. Nos casos de Paralisia Cerebral, ela é considerada uma modalidade de trabalho terapêutico, podendo ser realizada em sessões de grupo ou individuais (HOLLATZ; SARRO, 2005; PRATT, 2004). A prática da dança objetiva melhorar não só a motricidade e o sistema sensorial, mas também as questões emocionais e sociais dessas pessoas.

Com o intuito de proporcionar um espaço de acolhimento para que indivíduos com Paralisia Cerebral possam se sentir incluídos e sejam capazes de se expressar, foi criado o Grupo de Dança Inclusiva *MOVERE*, que faz parte do Projeto de Dança para Crianças com Paralisia Cerebral. Esse projeto de extensão está sendo desenvolvido desde 2015 pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) em parceria com a Escola de Educação Especial do Centro de Reabilitação de Porto Alegre (CEREPAL). A dança, além de ser uma forma de manifestação artística, promove benefícios tanto nos aspectos cognitivos e comportamentais, como redução da hiperatividade, da agressividade e do isolamento social, quanto promove melhora dos aspectos físicos e motores, como a flexibilidade, a coordenação, o equilíbrio e a mobilidade funcional (JESUS et al., 2016; PACCHETTI et al., 2000). O objetivo desse projeto de extensão, portanto, é promover, através da vivência da dança, benefícios psicomotores, cognitivos, emocionais e socioculturais aos alunos regularmente matriculados na escola, além de reduzir a sensação de desigualdade social experienciada por eles.

As ações extensionista induzem a produção de novas práticas de cuidado e formação integrais, focada não apenas na aprendizagem técnica, mas na ética, responsabilidade cidadã e compromisso social. Desenvolve-se uma ação dialógica entre sujeitos detentores de diferentes saberes e nos confrontos dialéticos entre teoria e prática, que se estabelecem no aprender e fazer nas vivências do projeto, pois as relações subjetivas afetam a produção do cuidado integral. Os acadêmicos da UFCSPA, ao participarem do Projeto de Dança para Crianças com Paralisia Cerebral, tem uma experiência de atuação profissional na área da Neuropediatria através de uma abordagem não convencional, de forma interdisciplinar, e com uma visão integral do ser humano, analisando aspectos físicos, psicológicos, culturais e sociais.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Dança para crianças com Paralisia Cerebral

A dança para crianças com PC envolve a estimulação de habilidades de movimentos, expressão artística, socialização e participação. Um dos principais objetivos de um programa de dança para esta população é oferecer a reabilitação física através da execução de movimentos artísticos em um grupo onde as crianças participam através de sua própria escolha e vontade, visto que a motivação é uma peça chave para o sucesso do tratamento (KWAK, 2007; MAJNEMER et al., 2008; MORRIS, 2009).

O objetivo do tratamento reabilitador é estimular o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças com PC (SANGER, 2008). A Fisioterapia e Terapia Ocupacional têm sido os tratamentos mais utilizados para a reabilitação destas crianças. Os exercícios são realizados individualmente e, geralmente, objetivam a prevenção de contraturas, aumento da amplitude de movimento, fortalecimento muscular e melhora da postura, equilíbrio e aquisição de habilidades funcionais (ANTTILA et al., 2008a, 2008b; DAMIANO, 2009; LOPEZ-ORTIZ; GLADDEN, 2012). A corrente literatura tem chamado a atenção para a necessidade de novas estratégias enfocando o treinamento intensivo e relacionado à tarefa, além da promoção de modificações no estilo de vida desta população (BOWER et al., 2001; DAMIANO, 2006, 2009).

A dança vem ao encontro destes objetivos pois fornece ao indivíduo estimulação emocional, social, cognitiva e física. Este método vem sendo utilizado com o objetivo de reabilitar pessoas com prejuízo físico e/ou psicológico (LOPEZ-ORTIZ; GLADDEN, 2012). A prática da dança, além da vivência artística e cultural estimula a aquisição motora de forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo habilidades, tanto em indivíduos típicos, como em indivíduos com alguma patologia e/ou disfunção, tornando-se uma ferramenta adequada para o tratamento de comprometimentos funcionais e motores. Estudos utilizando tomografia por emissão de pósitrons do encéfalo demonstraram que durante a realização da dança diversas regiões, tais como o córtex pré-frontal, cerebelo e núcleos da base, são ativadas devido às novas experiências motoras (ritmo, velocidade, coordenação e equilíbrio) e emocionais (motivação, autoestima e bem-estar) a que os praticantes são expostos (BROWN; MARTINEZ; PARSONS, 2006).

A dança pode ser uma estratégia positiva que estimula a melhora motora e mimetiza atividades comunitárias, oferecendo o estímulo à movimentação do corpo inteiro e organizando o movimento corporal no espaço e tempo, além de estimular a percepção corporal. Outro aspecto importante é que as aulas de dança incluem música para a execução dos movimentos e tem sido sugerido que esta execução pode ser facilitada pela presença da batida ou ritmo musical em algumas formas de PC (LOPEZ-ORTIZ et al., 2009).

Lundy e McGuffin (LUNDY; MCGUFFIN, 2005) verificaram que a dança reduz significativamente comportamentos agressivos em crianças com distúrbios mentais. Outro estudo propõe efeitos positivos no desempenho cognitivo de idosos com demência após 25 sessões de dança (1 sessão semanal) (VERGHESE, 2006). A prática da dança também melhorou a imagem corporal e autopercepção física em adolescentes (BURGESS; GROGAN; BURWITZ, 2006).

Os resultados de Garção (GARÇÃO, 2011) mostraram que a dança proporcionou benefícios na mobilidade funcional de crianças com paralisia cerebral. Outros autores como Lopez-Ortiz (LOPEZ-ORTIZ; GLADDEN, 2012), Magalhães (MAGALHÃES, 2011), dos Santos e Braga (SANTOS; BRAGA, 2010), Silva et al. (SILVA; CARVALHO; NETO, 2009) e Tessaro et al. (TESSARO, 2009) também mostraram importante melhora, ponto de vista físico, psicológico e social, em crianças com PC após um período de prática da dança.

## 2.2 Metodologia

O Projeto de Dança para Crianças com Paralisia Cerebral é desenvolvido pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) há 3 anos e foi criado pela Professora Doutora Caren Luciane Bernardi em uma parceria com alunos do Curso de Fisioterapia da instituição. O objetivo é levar a dança na forma de atividades rítmicas e expressivas para os alunos da Escola de Educação Especial do Centro de Reabilitação de Porto Alegre (CEREPAL), a fim de possibilitar uma nova maneira de expressão, o reconhecimento de potencialidades, o aprendizado e o aprimoramento de novos movimentos e a convivência em um ambiente diversificado e acolhedor.

Em um primeiro momento, o projeto era destinado apenas às crianças da instituição. Atualmente, devido à procura dos outros estudantes, são contemplados 25 alunos com idades entre 4 e 37 anos e diagnóstico de PC, sendo incluídas, preferencialmente, pessoas que não participam de outras atividades da escola. As aulas acontecem nas sextas-feiras e os alunos são divididos em 2 turmas (crianças e adultos). Com duração de 45 minutos, cada aula é coordenada por dois monitores, havendo um rodízio ao longo do semestre. Vale ressaltar que, dos 20 monitores voluntários, 14 são acadêmicos do curso de Fisioterapia, 2 do curso de Fonoaudiologia, 2 do curso de Nutrição e 2 do curso de Medicina.

Os materiais colocados à disposição dos alunos incluem tecidos, caixas sensoriais, instrumentos musicais, bolas e diversos outros brinquedos confeccionados pelos monitores ao longo dos anos. Todos eles são ofertados de acordo com o tema da semana, que é pensado levando em consideração os interesses particulares de cada turma. Além disso, buscamos explorar a dança não só como movimentos ritmados do corpo e coreografias, mas também na forma de outras atividades de expressão corporal e artística. Um exemplo disso são as aulas de pintura, muito valorizadas pelos estudantes, como é possível observar na Imagem 1:

Imagem 1 – Aula de pintura.



Fonte: Os autores (2018).

Destacamos que a dança visa motivar os alunos, fazendo com que eles enxerguem as suas potencialidades e sejam capazes de abandonar a frase “eu não consigo/posso”. Em nossas aulas, estimulamos que cada pessoa perceba seu corpo da melhor maneira possível, descobrindo novas maneiras de realizar determinados movimentos e ignorando as limitações impostas pela deficiência física. Outra questão importante é que, por se tratar de uma atividade em grupo, ela favorece a interação social e a exploração do afeto, uma vez que estudos comprovam que as mudanças e transformações só ocorrem no nível da afetividade (LAOUREUX, 2001). Dessa forma, o projeto proporciona muito mais do que benefícios físicos, contribuindo para o crescimento pessoal de cada participante, o que é possível notar na Imagem 2:

Imagem 2 – Troca de afeto entre alunos.



Fonte: Os autores (2018).

### 2.3 Resultados

No Projeto de Dança para Crianças com Paralisia Cerebral, os acadêmicos da área da Saúde têm a oportunidade de se relacionar com os indivíduos com PC longe da reabilitação, inseridos no contexto escolar, o que facilita a identificação destes com os alunos da escola, bem como contribui para o conhecimento da realidade social em que o indivíduo com PC está inserido.

As aulas de dança na modalidade grupal, onde participam ativamente os alunos com PC e os acadêmicos da UFCSPA, vão ao encontro da necessidade do ser humano de fazer parte de um grupo, de reconhecer-se no outro, percebendo suas qualidades e potencialidades. Diante disto, é fácil entender por que essa atividade de extensão tem um retorno tão positivo não só por parte dos alunos, mas também dos pais e professores que testemunham de perto as mudanças de cada participante ao longo dos anos. Esse fato se dá, principalmente, porque essas pessoas estão se sentindo, pela primeira vez, parte de algo maior, incluídos em uma atividade da qual eles gostam, da mesma maneira com que um familiar de idade semelhante está no grupo do ballet ou do futebol em sua escola, por exemplo.

Fazendo uma análise da postura de cada aluno nos últimos 3 anos, é possível estabelecer as mais diversas mudanças individuais e coletivas. É o caso de pessoas extremamente tímidas, que sentiam vergonha da mais simples interação, como um “boa tarde”, e hoje fazem questão de beijar e abraçar os colegas e monitores sempre que possível. Atribui-se isso à relação de confiança entre os

alunos e os monitores, o que acabou gerando um laço muito diferente do que eles vivenciam em sala de aula e em casa. Mesmo que no início os acadêmicos fossem tratados como os “professores da aula de dança”, hoje são vistos como amigos, pessoas em quem eles podem confiar sempre que necessário.

Por mais que a observação da satisfação dos alunos em relação ao projeto seja muito importante, não podemos deixar de lado a opinião dos pais, professores e monitores. Em 2016, foi realizada uma apresentação do grupo de dança, à qual os pais reagiram de maneira muito positiva, demonstrando interesse de que seus filhos continuassem participando das atividades propostas. Além disso, anualmente, alunos, monitores e professores da instituição respondem a um questionário de satisfação a respeito da proposta do projeto, sobre o contato dos alunos da dança com os outros alunos da escola e com as professoras do CEREPAL e sobre as atividades realizadas em aula. Os entrevistados sempre demonstraram satisfação em todos os tópicos abordados, destacando o interesse na continuidade do projeto no ano seguinte.

Os resultados da pesquisa de satisfação corroboram os achados de estudos que avaliaram a prática de exercício por meio da dança, confirmando que ela gera efeitos psicológicos positivos ligados ao aumento da autoestima, da motivação e da esperança (HOLLATZ; SARRO, 2005). Além disso, o projeto proporciona aos alunos com PC a interação com diversos indivíduos sem comprometimento físico em um ambiente onde todos são tratados sem distinção, proporcionando, assim, a sensação de inclusão em um grupo da sociedade, como é possível notar na Imagem 3:

Imagem 3 – Grupo MOVEER.



Fonte: Os autores (2018).

### **3 Conclusão**

A partir dos resultados dos questionários de satisfação e de observações feitas ao longo dos anos, percebe-se que a dança proporciona aos alunos um aumento de autoestima e uma melhor interação social, o que auxilia na redução da desigualdade social. Além disso, o Projeto de Dança para Crianças com Paralisia Cerebral fornece uma vivência única para os monitores voluntários, gerando uma experiência diferenciada para a formação acadêmica. Sendo assim, a dança exerce uma influência benéfica e significativa em pessoas com PC, aumentando sua qualidade de vida.

## Referências

ANTTILA, H. et al. **Effectiveness of physical therapy interventions for children with cerebral palsy: A systematic review.** Disponível em: BMC Pediatrics, v. 8, n. 14, 2008. Acesso em: 30 out. 2018.

ANTTILA, H. et al. **Effectiveness of physiotherapy and conductive education interventions in children with cerebral palsy: A focused review.** Disponível em: American Journal of Physical Medicine and Rehabilitation, v. 87, n. 6, p. 478–501, 2008. Acesso em: 30 out. 2018.

BLAIR, E.; WATSON, L. **Epidemiology of cerebral palsy.** Disponível em: *Seminars in Fetal and Neonatal Medicine*, v. 11, n. 2, p. 117–25, 2005. Acesso em: 25 out. 2018.

BOWER, E. et al. **Randomized controlled trial of physiotherapy in 56 children with cerebral palsy followed for 18 months.** Disponível em: *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 43, n. 1, p. 4–15, 2001. Acesso em: 30 out. 2018.

BROWN, S.; MARTINEZ, M.; PARSONS, L. **The neural basis of human dance.** Disponível em: *Cerebral Cortex*, v. 16, n. 8, p. 1157–67, 2006. Acesso em: 30 out. 2018.

BURGESS, G.; GROGAN, S.; BURWITZ, L. **Effects of a 6-week aerobic dance intervention on body image and physical self-perceptions in adolescent girls.** Disponível em: *Body Image*, v. 3, n. 1, p. 57–66, 2006. Acesso em: 30 out. 2018.

CANS, C. **Recommendations from the SCPE collaborative group for defining and classifying cerebral palsy.** Disponível em: *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 49, p. 35–8, 2007. Acesso em: 25 out. 2018.

CARNAHAN, K.; ARNER, M.; HÄGGLUND, G. **Association between Gross motor function (GMFCS) and manual ability (MACS) in children with cerebral palsy. A population-based study of 359 children.** Disponível em: *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 8, p. 1–7, 2007. Acesso em: 25 out. 2018.

DAMIANO, D. **Activity, activity, activity: Rethinking our physical therapy approach to cerebral palsy.** Disponível em: *Physical Therapy*, v. 86, n. 11, p. 1534–40, 2006. Acesso em: 30 out. 2018.

DAMIANO, D. **Rehabilitative therapies in cerebral palsy: The good, the not as good, and the possible.** Disponível em: *Journal of Child Neurology*, v. 24, n. 9, p. 1200–4, 2009. Acesso em: 30 out. 2018.

GARÇÃO, D. **Influência da dançaterapia na mobilidade funcional de crianças com paralisia cerebral hemiparética espástica.** Disponível em: *Motricidade*, v. 7, n. 3, p. 3–9, 2011. Acesso em: 30 out. 2018.

HOLLATZ, K.; SARRO, K. **O uso da dança como aspecto lúdico no tratamento fisioterapêutico para criança portadora de paralisia cerebral.** Disponível em: *Revista Neurociências*, v. 6, p. 223–5, 2005. Acesso em: 26 out. 2018.

JESUS, B. et al. **O efeito da dança na participação social de jovens com paralisia cerebral.** 2º Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde, 2016.

KWAK, E. **Effect of rhythmic auditory stimulation on gait performance in children with spastic cerebral palsy.** Disponível em: *Journal of Music Therapy*, v. 44, n. 3, p. 198–216, 2007. Acesso em: 30 out. 2018.

LAOUREUX, S. **L'essence de la manifestation» à «C'est moi la vérité». La référence à Maître Eckhart dans la phénoménologie de Michel Henry.** Disponível em: *Revue Philosophique de Louvain*, v. 99, n. 2, p. 220–53, 2001. Acesso em: 29 out. 2018.

LEITE, J.; PRADO, G. **Paralisia cerebral: aspectos fisioterapêuticos e clínicos.** Disponível em: *Revista Neurociências* v. 12, n. 1, p. 41–5, 2004. Acesso em: 26 out. 2018.

LOPEZ-ORTIZ, C. et al. **Dance for children with cerebral palsy: An adjunct to therapy.** *American Academy for Cerebral Palsy and Developmental Medicine*, 63rd Annual Meeting.

LOPEZ-ORTIZ, C.; GLADDEN, K. **Dance program for physical rehabilitation and participation in children with cerebral palsy.** Disponível em: *Arts & Health*, v. 4, n. 1, p. 39–54, 2012. Acesso em: 29 out. 2018.

LUNDY, H.; MCGUFFIN, P. **Using dance/movement therapy to augment the effectiveness of therapeutic holding with children.** Disponível em: *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing*, v. 18, n. 3, p. 135–45, 2005. Acesso em: 30 out. 2018.

MAGALHÃES, P. **Dança inclusiva: um modelo de aplicação prática em indivíduos com PC.** 2011. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/12275003-Danca-inclusiva-um-modelo-de-aplicacao-pratica-em-individuos-com-paralisia-cerebral.html>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MAJNEMER, A. et al. **Participation and enjoyment of leisure activities in school-aged children with cerebral palsy.** Disponível em: *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 10, p. 751–8, 2008. Acesso em: 28 out. 2018.

MORRIS, C. **Measuring participation in childhood disability: How does the capability approach improve our understanding?** Disponível em: *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 51, n. 2, p. 92–4, 2009. Acesso em: 30 out. 2018.

PACCHETTI, C. *et al.* **Active music therapy in Parkinson's disease: an integrative method for motor and emotional rehabilitation.** Disponível em: *Psychosomatic Medicine*, v. 62, n. 3, p. 386–93, 2000. Acesso em: 29 out. 2018.

PRATT, R. **Art, dance, and music therapy.** Disponível em: *Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America*, v. 15, n. 4, p. 827–41, 2004. Acesso em: 25 out. 2018.

SANGER, T. **Is cerebral palsy a wastebasket diagnosis?** Disponível em: *Journal of Child Neurology*, v. 23, n. 7, p. 726–8, 2008. Acesso em: 29 out. 2018.

SANTOS, L.; BRAGA, D. **Dança e fisioterapia em crianças e adolescentes com paralisia cerebral.** Disponível em: *Revista Neurociências*, v. 18, n. 4, p. 437–42, 2010. Acesso em: 25 out. 2018.

SILVA, F.; CARVALHO, B.; NETO, A. **Dança em cadeira de rodas e paralisia cerebral: estudo de caso da menina Laura.** Disponível em: *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 7, n. 1, 2009. Acesso em: 25 out. 2018.

TESSARO, S. **Dança-terapia em paciente diparético espástico.** Disponível em: Revista Saúde, v. 35, n. 1, p. 39–45, 2009. Acesso em: 26 out. 2018.

VERGHESE, J. **Cognitive and mobility profile of older social dancers.** Disponível em: Journal of the American Geriatrics Society, v. 54, n. 8, p. 1241–44, 2006. Acesso em: 30 out. 2018.

YEARGIN-ALLSOPP, M. et al. **Prevalence of cerebral palsy in 8-year-old children in three areas of the United States in 2002: a multisite collaboration.** Disponível em: Pediatrics, v. 121, n. 3, p. 547–54, 2008. Acesso em: 29 out. 2018.

**Recebido em: 30 de outubro de 2018**

**Aceito em: 13 de outubro de 2019**

